

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 41Data: 09.10.82

Pg.: _____

**ABA refuta acusações e
denuncia ação da Funai**

O presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Gilberto Velho, distribuiu ontem nota à imprensa refutando as acusações do presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, de que os órgãos de apoio indígena são "subversivos", feitas por ocasião do início das pressões para a transferência dos índios Pataxó.

Em entrevista à imprensa, Gilberto Velho denunciou a situação de mais de 300 índios do grupo Pataxó Há-Hã-Hãe, da Bahia, que há anos lutam para a recuperação de suas antigas terras — ocupadas por fazendas e empresas — e que agora estão divididos em dois grupos, ameaçados de violência física e, aparentemente, com fornecimento de alimentos e remédios cortados pela Funai.

Os Pataxó viviam na reserva de Caramuru-Paraguaçu, nos municípios de Pau Brasil e Camacá, no Sul da Bahia, mas uma parte do grupo, formada por aproximadamente 200 índios foi transferida pela Funai, no

domingo, para a fazenda Almada, distante 25 quilômetros da cidade de Ilhéus e a 180 quilômetros de suas terras.

A secretária da Comissão Pró-Índio, Rosa Pena, que também compareceu à entrevista coletiva da ABA revela, entretanto, que a fazenda Almada não passa de uma estação de piscicultura, "inapropriada para a permanência dos índios que também estão sob a ameaça de fazendeiros, que não toleram sua permanência ali e inclusive, já destruíram a casa que, na fazenda, servia de abrigo aos Pataxó".

O professor Velho argumenta que vem tentando há quase uma semana um contato com o coronel Paulo Moreira Leal, presidente da Funai, para se inteirar dos problemas, "mas as comunicações, com a Funai, que antes eram relativamente abertas, agora estão bloqueadas e assim não temos como entrar na área e sequer tomar conhecimento do que realmente ocorre".